

Nonagon, um impulso científico e tecnológico nos Açores

Há dois anos a coordenar o Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, Arnaldo Machado eleva a nova economia dos Açores com base na partilha de conhecimento e inovação. A potencialidade e o espírito empreendedor existente no arquipélago fomentam a internacionalização deste projeto

CAROLINA RAPOSO/PAULO SIMÕES
Açoriano Oriental

O primeiro Parque de Ciência e Tecnologia, localizado na ilha de São Miguel, na Lagoa, surge em 2015 para promover a articulação entre o setor público, privado e universitário e impulsionar um novo paradigma de desenvolvimento na Região Autónoma dos Açores ao estimular o empreendedorismo. A aproximação entre os centros de conhecimento e as empresas propicia o surgimento de novas tecnologias, novos processos, produtos ou serviços, e consequentemente, aumenta a competitividade empresarial. Esta é a premissa do Nonagon, uma iniciativa do Governo Regional, em parceria com a Câmara Municipal da Lagoa e a Universidade dos Açores, tanto na promoção da formação e qualificação de alto nível, na investigação de base científica e tecnológica como na difusão do conhecimento e na transferência de tecnologia. Arnaldo Machado, presidente do conselho da administração, acredita que este é “um polo agregador na prestação de serviços especializados e apoio técnico, direcionados à promoção da transferência de conhecimento para as empresas, e à incubação de empresas de base tecnológica, fomentando o surgimento de start-ups e spin-offs com reflexos ao nível da criação de emprego qualificado e na materialização de novos produtos e serviços de elevado valor acrescentado, procurando assim contribuir, na sua atuação para uma nova economia dos Açores, baseada no conhecimento e na inovação.”

Dinamizar o ecossistema empresarial

Esta missão ganha vida através da certificação EU|BIC, atribuída pela EBN – European Business Innovation Centre Network e permitiu à Nonagon fazer parte de um grupo restrito de 140 organizações a nível mundial, sendo que apenas sete são portuguesas. Este selo, segundo as palavras do dirigente do Nonagon, “garante que cumprimos com uma fasquia de qualidade elevada no que concerne ao apoio técnico facultado às empresas sedeadas no Parque ou outras que, não estando instaladas fisicamente no Nonagon, nos procuram, especialmente as associadas à Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores”, que contam, de momento, com 10 incubadores e centros de negócio a ajudar aproximadamente 170 start-ups distribuídos pelo arquipélago.

No Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel existem 28 empresas e atuam principalmente na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e indústrias culturais e criativas (ICC). A Globaleda foi a primeira empresa acolhida, “ainda nem o Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel havia sido oficialmente inaugurado”, referiu Arnaldo Machado, bem como, “duas das empresas, apesar de terem iniciado atividade no Canadá e Estados Unidos da América, criaram unidades de negócio nos Açores, uma vez que os seus fundadores têm raízes açorianas. Para além disso, cerca de 20% das empresas residentes representam polos/sucursais de empresas com origem no continente português, que identificaram os Açores como um



DIREITOS RESERVADOS

“Cumprimos com uma fasquia de qualidade elevada no que concerne ao apoio técnico facultado às empresas”

mercado com potencial atrativo para a sua oferta. No que se refere às Pequenas e Médias Empresas (PME's) instaladas no Parque, cerca de 40% do volume de negócios destinam-se ao mercado de exportação, essencialmente para a Europa e América do Norte”, acrescentou.

Certificação permitiu à Nonagon integrar grupo restrito de 140 organizações a nível mundial

Atualmente, segundo a presidente, “apoiamos 12 start-ups, com uma taxa de sobrevivência de 100%, e 6 delas já se graduaram, ou seja, atingiram a última fase do programa de incubação.” Neste sentido, o edifício, com dois pisos, “oferece espaços de incubação, espaços empresariais e de cowork”, exemplifica Ar-

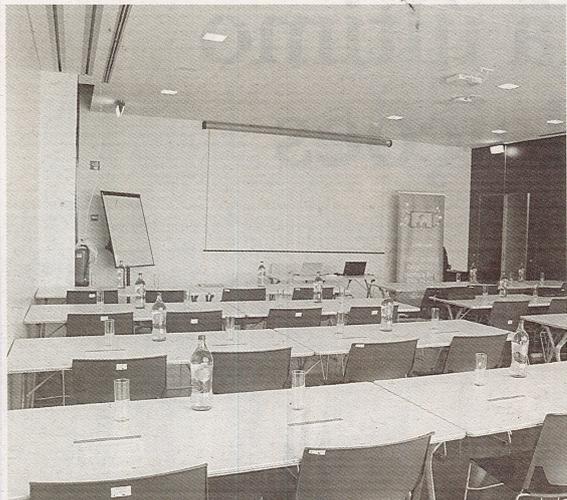
naldo. Mais, possibilita também a organização de eventos, tanto no auditório, em salas de reunião e/ou formação de clientes intra e extra universo Nonagon. Desta forma, para alcançar os objetivos traçados e acrescentar valor ao know-how partilhado, o Parque conta com o apoio de mais de duas dezenas de parcerias estabelecidas, seja a nível regional, nacional e internacional: “A nível nacional, gostaria de destacar os protocolos celebrados com a Altice Labs, que veio permitir às start-ups e empresas residentes beneficiar de apoios específicos e condições comerciais favoráveis na aquisição de produtos comercializados e de serviços prestados pela Altice Portugal, assim como, esta última no âmbito do Programa ENTER, e com a COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação, visa desenvolver a competitividade empresarial e partilhar boas práticas de inovação. Ainda, o Nonagon,

para além dos protocolos referidos, integra a RNI - Rede Nacional de Incubadoras e a TECPARQUES – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia, e participa ainda em redes internacionais, nomeadamente a EBN - European Business Network, a IASP - International Association of Science Parks, e a SERN - Startup Europe Regions Network.”

Para além destas sinergias, ainda estão inseridos em vários programas inter-regionais como o FiHub, o empreendimento Mac Interreg, a iniciativa Ilhas de Inovação e, ainda, em projetos integrados no Interreg Europa.

Contudo, tendo em conta a crise pandémica provocada pela Covid-19, o Nonagon necessitou adaptar-se às novas medidas sanitárias. “Toda a equipa transferiu a sua atividade para a modalidade de teletrabalho e, felizmente, quer para os colaboradores, quer para as empresas

DIREITOS RESERVADOS



instaladas, tornou-se um processo relativamente simples”, confessou Arnaldo Machado, e têm sido realizadas “webinars sobre diversas temáticas com inegável interesse para as empresas regionais” durante este período em que o distanciamento social impera. Já para as empresas que não têm condições para se instalarem fisicamente, o Parque de Ciência e Tecnologia apresenta uma alternativa – a STARTUP Virtual – para que possam usufruir tantos dos apoios e serviços, como beneficiar dos custos reduzidos a nível de IRC, IRS e IVA no desenvolvimento da sua atividade.

Neste sentido, para impulsionar o empreendedorismo empresarial há uma série de iniciativas planificadas pela Associação Nonagon, nomeadamente, o “Azores Tek”, de carácter bianual, que “constituiu uma oportunidade ímpar no histórico da ciência, tecnologia e inovação, e um marco assinalável na vida do Nonagon”, confessou o presidente do conselho

de administração. Em 2018, contou com 600 participantes, três sessões plenárias, 8 azores tek talks sobre diversas temáticas e uma feira tecnológica com 65 stands em exposição. Para além disso, destaca-se igualmente o “Startup Weekend Azores”. Um workshop com 250 participantes, na 4ª edição, entre eles alguns convidados da Universidade de Massachusetts Dartmouth e permitiu aos potenciais empreendedores a conversão de uma ideia em um negócio start-up, com a ajuda de coaches especializados nas áreas de marketing, desenvolvimento de produto e financiamento. Ademais, é promovida a iniciativa “Angels Go-on”, que possibilita a apresentação de ideias a um conjunto de investidores/business angels e o “Empreender com Sucesso” em que são testemunhados diversos casos de sucesso. “Pretendemos dar continuidade às iniciativas o mais brevemente possível, quando ficarem reunidas as condições que permitam a sua

realização”, anuncia Arnaldo Machado ao Açoriano Oriental.

Outros exemplos de partilha de informação dizem respeito à maior presença do Nonagon nas redes sociais, a organização de pequenos almoços entre empresários servidos pela empresa de catering, ITAU, e a criação da revista online, a Think Tech, com a próxima edição agendada para setembro.

Quanto à política de responsabilidade social defendida surgiu a CoderDojo, uma comunidade internacional de clubes de programação destinada a jovens de 9 a 17 anos. As sessões gratuitas, com a colaboração do Centro Social e Cultural da Atalhada, permitiram o desenvolvimento de competências que estimulam o raciocínio e rápida capacidade de resolução de problemas.

Salto tecnológico: a transformação da economia

“Os Açores envolvem um conjunto de condicionantes que proporcionam um ambiente ideal para a existência de ‘living labs’ e ‘testbeds’ de projetos inovadores, sendo detentores de um enorme potencial que deve ser orientado, de forma planificada e estruturada, para a participação, de forma cada vez mais ativa, no vasto conjunto de oportunidades que a União Europeia oferece neste domínio”, afirma o presidente do conselho de administração. A internacionalização é, assim, o passo a seguir pela posição em que o Nonagon ocupa no apoio aos negócios e

à inovação. Em prole disso, surge a criação de parcerias internacionais como a IASP (International Association of Science Parks), a EBN (European Business Innovation Network), a West to West e o programa soft-landing que disponibiliza, por três meses, o acesso gratuito a um espaço de trabalho e o acompanhamento na identificação de entidades e parceiros-chave, a empresas de qualquer país que pretendem fixar-se na Região ou explorar o mercado existente. Ainda, o projeto INTERREG MAC FiiHUB nasce para in-

no Nonagon”, confessou Arnaldo Machado. Neste sentido será necessário reforçar sinergias e desenvolver um conjunto de novas competências como a inteligência artificial, a cibersegurança, a supercomputação e a literacia digital num futuro próximo, tendo em conta que “a captação do potencial de digitalização nas PME’s europeias ainda está aquém do desejado, pelo que a crescente digitalização da nossa economia constitui, por isso, um fator crítico de sucesso”, sublinhou a mesma fonte.

Crescer em resultados

É neste contexto que a Associação Nonagon pretende expandir-se para outro edifício, denominado de Centro Empresarial de Tecnologia de Informação e Comunicação, já em setembro, e, posteriormente, promete consolidar-se em quatro edificações no seu todo. O novo espaço, para além de dar continuidade ao processo de incubação e instalação de empresas já existente, aspira criar um “FABLAB”, para “servir de apoio técnico a uma nova geração de empreendedores, dotado de equipamentos, processos e recursos humanos adequados à transformação de ideias em protótipos e produtos. Esta aposta tem total enquadramento na RIS3 – Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente”, nomeadamente, Pescas e Mar, Agricultura, Pecuária e Agroindústria, explicou Arnaldo Machado. ♦

“Os Açores envolvem um conjunto de condicionantes que proporcionam um ambiente ideal para a existência de ‘living labs’ e ‘testbeds’ de projetos inovadores”

fluenciar a aceleração tecnológica das PME’s, ao implementar o primeiro Centro de Inovação Digital dedicado às tecnologias da Internet do Futuro e identificar as fragilidades digitais das empresas. “Face à necessidade de incrementar a transformação digital e fomentar algumas áreas da designada economia 4.0, pretendemos coordenar um Azores Digital Innovation Hub”, “que beneficiará, por isso, empresas dos Açores, muito para além do cluster orgânico TIC residente